

AVENIDA DAS ANDORINHAS

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º, Inciso

101

Formada pela avenida 2 do Jardim das Andorinhas, avenida 2 do Jardim Itatiaia e rua 8 do Jardim Itayú.

Início na divisa norte do Jardim das Andorinhas

Término na rua Itamaracá

Jardim das Andorinhas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976.

## AVENIDA DAS ANDORINHAS

Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 84 — RUA PAMPAS — Formada pela rua 12 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua um do mesmo loteamento.
- 85 — RUA NORDESTE — Formada pela rua 13 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 86 — RUA SERIDO — Formada pela rua 14 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa do loteamento.
- 87 — RUA AGRESTE — Formada pela rua 15 do J. das Andorinhas, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 88 — RUA PENEDOS — Formada pela rua 16 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 89 — RUA SALINAS — Formada pela rua 17 do J. das Andorinhas, com início à Rua 8 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 90 — RUA IGAPÓS — Formada pela rua 9 do J. das Andorinhas, com início à Rua 16 e término à Rua 18 do mesmo loteamento.
- 91 — RUA AREAL — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Av. 1 e término na divisa leste do loteamento.
- 92 — RUA FLORESTA — Formada pela rua 20 do J. das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 24 do mesmo loteamento.
- 93 — RUA PINHAIS — Formada pela rua 21 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 22 do mesmo loteamento.
- 94 — RUA LITORAL — Formada pela rua 22 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 1 e término à Rua 25 do mesmo loteamento.
- 95 — RUA SAVANAS — Formada pela rua 23 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 22 e término na divisa nordeste do loteamento.
- 96 — RUA CASTANHAL — Formada pela rua 24 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 20 e término na divisa sul do loteamento.
- 97 — RUA CARNAUBAL — Formada pela rua 25 do J. das Andorinhas, com início à Rua 26 e término na divisa sul do loteamento.
- 98 — RUA VINHAL — Formada pela rua 26 do J. das Andorinhas, com início na divisa nordeste do loteamento e término na divisa sul do loteamento.
- 99 — RUA FURNAS — Formada pela rua 27 do Jardim das Andorinhas, com início à Rua 3 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.
- 100 — AVENIDA ITATIAIA — Formada pelas ruas 12 do Jardim Itatiaia, Avenida 1 do Jardim Itatiaia e Avenida 1 do Jardim das Andorinhas, com início na divisa sudoeste do Jardim Itatiaia e término na divisa nordeste do Jardim das Andorinhas.
- 101 — AVENIDA DAS ANDORINHAS — Formada pelas Avenidas 2 do Jardim das Andorinhas, 2 do Jardim Itatiaia e rua 8 do Jardim Itayú, com início na divisa norte do Jardim das Andorinhas e término na divisa sul do Jardim Itayú.
- 102 — RUA ITAPARICA — Formada pela rua 1 do Jardim Itayú, com início à Rua 8 e término na divisa leste do loteamento.
- 103 — RUA ITAMARACA — Formada pela rua 2 do Jardim Itayú, com início na divisa do loteamento e término à Rua 1 do loteamento.
- 104 — RUA ITAPICURU — Formada pela rua 3 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa leste do loteamento.
- 105 — RUA ITAPEMIRIM — Formada pela rua 4 do J. Itayú, com início à Rua 5 e término na divisa norte do loteamento.
- 106 — RUA ITACOLOMI — Formada pela rua 5 do J. Itayú, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 107 — RUA ITABORAI — Formada pela rua 6 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa norte do loteamento.
- 108 — RUA ITAUNA — Formada pela rua 7 do J. Itayú, com início à Rua 3 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 109 — AV. LAGEADO — Formada pela Av. 3 do J. das Andorinhas, com início à Rua 2 e término na divisa norte do loteamento.
- 110 — AV. MARAJOARA — Formada pela Av. 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 1 e término na divisa norte do loteamento.

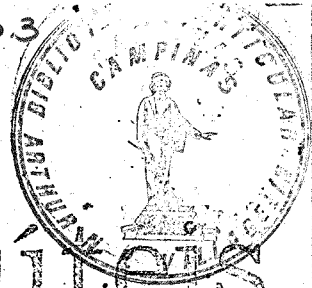
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 26 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 31305, de 6 de dezembro de 1976; e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em data supra.

DR. ARMANDO PAOLINELLI  
Chefe do Gabinete



# Andorinhas, pássaros úteis.

As andorinhas são consideradas um dos pássaros mais úteis da natureza. Luiz Gonzaga E. Lordello diz que cada uma consome 60 a 80 insetos diariamente, prestando grande benefício à lavoura.

As andorinhas pertencem a uma família inconfundível de pássaros; a família dos Hirundídeos. Trata-se de um dos grupos da ordem Passeriformes de mais fácil caracterização pelo fato de os exemplares exibirem bico chato e largo, asas e cauda longas, pernas curtas e fracas, e colorido geralmente simples; as cores predominantes são o branco e o negro brilhante. No mais, a morfologia geral é típica. Na língua inglesa, são conhecidas como "Swallows", por certo referindo-se à larga abertura oral, pois a fenda bucal estende-se até junto dos olhos.

Na fauna sul-americana existem apenas 23 espécies de andorinhas, as quais, porém, se dividem em subespécies, enriquecendo a ornithologia com distintas formas.

Na cauda das andorinhas, as retrizes externas são mais longas que as centrais; estas aumentam de tamanho progressivamente até a pena mais externa, que é a mais longa, resultando em um extremo caudal bifurcado, muito característico. Aliás, encontra-se na literatura curiosa história folclórica, de origem africana, explicando o porquê da elegante bifurcação caudal. Segundo o folclore, antes de Noé libertar os animais de sua arca, passando o dilúvio, uma serpente pediu a um pernilongo que experimentasse o sangue de todos os vertebrados ali presentes, a fim de conhecer o mais saboroso. O inseto prazerosamente se desin-

cumbiu da tarefa, mas não pôde informar o ofício, pois uma andorinha o engoliu. A serpente, tomada de ódio, atirou-se sobre o pássaro, mas pode abocar-lhe apenas o meio da ponta da cauda, de modo que esta passou a exibir a bifurcação que se mantém em todos os membros da família.

Como o inseto havia concluído ser o sangue humano o mais saboroso, a história lembra que desde esse tempo a andorinha já se revelara grande amiga do homem. A cauda bifurcada constitui, pois, o testemunho dos benefícios que, desde remotos tempos, o pássaro oferece à humanidade. Caso não existissem as andorinhas ou estas desaparecessem do continente, certamente os homens seriam atingidos por males bem maiores, decorrentes da exagerada proliferação de artrópodos nocivos.

A humanidade, porém, corresponde aos fatores recebidos das andorinhas, isto é, procura ser-lhes grata pelo seu trabalho meritório. Em todas as épocas, os poetas louvaram-lhes os préstimos. Em todos os países, as andorinhas são merecedoras de geral simpatia. Chegam mesmo a serem tidas como aves quase sagradas. Na antiga mitologia, eram referidas como benquistas de certos deuses, sendo por tal motivo crime maltratá-las ou persegui-las.

Em cidades do interior, as andorinhas são também estimadas, havendo pessoas que afirmam haver sérios

riscos para quem porventura as maltratar. Pena não tenha esta benéfica superstição se estendido por toda a vifauna indígena, tão desprotegida e ameaçada.

As espécies de Hirundídeos podem, quanto aos seus hábitos, ser classificadas em migradoras e sedentárias. Estas são especialmente as que habitam as regiões tropicais.

Entre as andorinhas referidas como sedentárias passa-se um fato curioso; é que certas populações, dentro de uma mesma espécie, podem ser migradoras, voando para regiões mais favoráveis quando o inverno se aproxima e retornando à região de origem quando ali iniciar a primavera.

Sabe-se que pássaros migradores, em regresso, chegam a nidificar na mesma árvore onde nidificaram na estação anterior. Tal fato tem sido verificado com andorinhas migradoras que, assim mostram como que um apêgo ao local onde nasceram ou reproduziram e todos os anos voltam ao lar, assim que o tempo o permita.

Os estudiosos da biologia e do comportamento das andorinhas revelaram fatos curiosos da biologia e do comportamento das andorinhas revelaram fatos curiosos que, por assim dizer, dignificaram ainda mais essas lindas criaturas. Trata-se, por exemplo, de pássaros mansos, vivendo em grandes famílias, fazendo passeios pelos ares juntos,

em boa paz, caçando em conjunto, sem se mostrarem belicosos ou agressivos. Sabe-se que os casais jamais se separam. Os ninhos são edificadas próximos um dos outros e, quando uma ave predadora ataca um deles, membros de toda a colônia acodem para socorrer o ninho invadido. Um conhecido zoólogo brasileiro chegou a afirmar que as andorinhas "reunem em si todas as virtudes que santificariam um ser humano".

O que mais chama a atenção, porém é a imensa utilidade das andorinhas. Na lista dos pássaros úteis, elas se acham em primeiro lugar.

Calculam os cientistas que uma andorinha necessita de 60 a 80 insetos para se manter, diariamente. Os exemplares, que outrora frequentavam a "casa das andorinhas" de Campinas, calculados em 30 mil, deveriam, pois, consumir mais de dois milhões de artrópodos por dia. Os benefícios desse extermínio somente os cientistas podem bem avaliar.

Notícias recentes informam que uma cidade paulista vem sendo frequentada por miríades de andorinhas. As eventuais desvantagens dessa visita serão compensadas fartamente, pelo que os moradores, porventura descontentes, devem lembrar-se da cauda bifurcada dessas avezitas, que simboliza a sua importância para a humanidade, segundo conta o folclore africano.

## LARGO DAS ANDORINHAS

Foi antes denominado Largo do Chafariz Velho

Também foi chamado de Largo do Pelourinho

Em 09-03-1874 foi designado, pela Câmara Municipal, Largo Carlos Gomes

Em 29-05-1882, por proposta do edil Francisco Glicério, essa denominação foi mudada para Praça Liberdade

Pela Resolução nº 627, de 28-05-1921, do Prefeito Raphael de Andrade Duarte, passa a ser denominada Praça Heitor Penteado

Através da Resolução nº 707, de 08-03-1923, do Prefeito Miguel de Barros Penteado, é confirmada a denominação de Praça Heitor Penteado

Finalmente, pelo Decreto nº 92 de 13-03-1945, revogado pelo Decreto nº 94 de 16-05-1945 e confirmado pelo Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 do Prefeito Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá, aprovado pela Resolução nº 2.069 de 1945 do Conselho Administrativo, recebeu sua atual denominação: Largo das Andorinhas

Formada pela área antes denominada Largo da Liberdade e Praça Heitor Penteado

Situada entre as avenidas Dr. Thomaz Alves, Anchieta e Benjamin Constant

Centro

## LARGO DAS ANDORINHAS

Era de se ver, ao crepúsculo e ao amanhecer, a revoada das Andorinhas pelo anilado céu campineiro. Aos bandos, centenas, milhares das pequeninas aves, como que a um só comando, revolteavam, desenhando figuras, ora subindo, ora descendo, às vezes, se perdendo no infinito, para quase que de imediato, surgirem em vôos rasantes. Pareciam festejar a cidade com o seu gorgoeio, um chilrear quase uníssono, alegre, que obrigava a todos a pararem e erguerem suas cabeças para assistir ao belíssimo festival de balê e canto oferecido pelas maravilhosas avezitas azuis e brancas e de encantador recorte de suas asas. Por anos esse espetáculo foi oferecido aos campineiros e a todos que vinham de outras plagas para admirar as famosas revoluções artísticas proporcionadas pelas Andorinhas, desde o início da Primavera até o comêço do outono. A beleza oferecida por essas aves impressionava poetas, escritores, gente importante que visitava a cidade. O Brasil todo sabia da

da existência desse balê no céu de nossa terra. Até do exterior veio gente interessada em apreciar e até em estudar as Andorinhas de Campinas. Diversos foram os que cantaram em prosa e verso, aquelas que por muito tempo tornaram-se o simbolo e o encanto de Campinas. O príncipe dos poetas Alberto de Oliveira, Rui Barbosa e Coelho Neto, deixaram belíssimas páginas em que exaltam a beleza que assistiram proporcionada pelas Andorinhas de Campinas. Após a belíssima exibição, as Andorinhas se acomodavam nas árvores e num prédio de um antigo mercado de hortaliças que existiu defronte à antiga Escola Normal, hoje Instituto de Educação. Ficou também famoso esse prédio como a Casa das Andorinhas, em cujo teto foram colocadas algumas ripas à título de pileiro, onde elas passavam a noite, agasalhadas do vento, frio e chuva. E pela manhã deixavam o seu "ninho", repetindo o balê no firmamento campineiro, seguindo após para as fazendas, sítios e matas da região, de onde voltavam ao cair da tarde, para tornar a oferecer os maravilhosos espetáculos. Se para aqui começaram a vir por volta do ano de 1896, a partir de 1945, ao ser pintada a Casa das Andorinhas, elas abandonaram aquele abrigo e nunca mais retornaram. Atribuiu-se o fato, ao uso de algum produto químico junto à tinta, com a finalidade de espantar as formosas Andorinhas. Nada se sabe ao certo. O fato é que Campinas deixou de hospedar as Andorinhas e assistir às maravilhosas exibições, e hoje é, a ex-"Terra das Andorinhas".



Raphael de Andrade Duarte, Prefeito Municipal de Campinas, etc.  
Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte

**RESOLUÇÃO N. 627**

(Praça Heitor Penteado)

Art. 1.º — Fica o actual Largo da Liberdade, onde está sendo construido o edificio da Escola Normal, denominado “Praça Heitor Penteado”, em homenagem aos relevantes serviços prestados pelo illustre cidadão a esta cidade.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução competir que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Campinas, 28 de Maio de 1921.

*Raphael de Andrade Duarte*

Publicada na Secretaria da Prefeitura, aos 28 de Maio de 1921.

O Secretario,

*Andrelino Penna.*



Dr. Miguel de Barros Penteado, Prefeito Municipal de Campinas, etc.  
Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte

**RESOLUÇÃO N. 707**

( *Denomina o actual largo da Liberdade "Praça Heitor Penteado"* )

A Camara Municipal de Campinas resolve :

Art. 1.º — Fica o actual largo da Liberdade denominado "Praça Heitor Penteado", em homenagem aos serviços prestados por esse cidadão a este municipio.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução competir, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

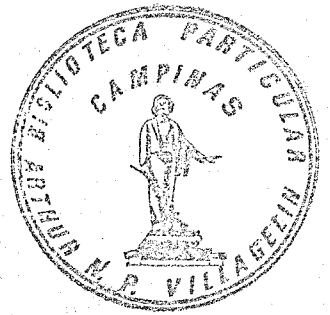
Campinas, 8 de Março de 1923.

*Dr. Miguel de Barros Penteado.*

Publicada na Secretaria da Prefeitura, aos 8 de Março de 1923.

O Secretario,

*Amilar Alves.*



## Decreto-Lei N. 311

## DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. 1, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939, DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicado, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Paranaense, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Moraes Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ DALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguiana;

RUA DIGNA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Raulfo Sales;

RUA ÁLVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Moraes Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Raulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vicira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emilio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;





## Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 -- Fls. 2

**RUA ESPANHA** — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Pentecado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

**RUA ITALIA** — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

**RUA DAS PALMEIRAS** — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

**AVENIDA FRANCISCO ELISIÁRIO** — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

**RUA REVERENDO EDUARDO LANE** — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

**RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO** — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lina e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

**RUA DONA ANA GONZAGA** — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

**RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA** — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emília Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

**RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE** — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retorno;

**RUA DOS ALECRINS** — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

**RUA CARLOS KAYSEL** — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Montalto;

**RUA LUIZ SILVÉRIO** — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

**RUA JOÃO EGÍDIO** — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

**RUA LEOPOLDO AMARAL** — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Betim;

**RUA PADRE BERNARDO DA SILVA** — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

**RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO** — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

**RUA ELIAS LOBO NETO** — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

**RUA ARNALDO BARRETO** — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

**RUA DR. PINTO FERRAZ** — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

**RUA DR. BENIGNO RIBEIRO** — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

**RUA PAULO LACERDA** — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

**RUA DR. ALVES DO BANHO** — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

**RUA DR. CASSIANO GONZAGA** — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



## Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

**D E C R E T A :**

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

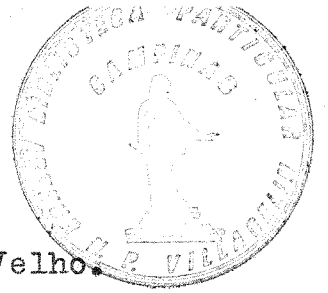
Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,  
ADMAR MAIA



## LARGO DAS ANDORINHAS

Foi antes denominado Largo do Chafariz Velho.

Também foi chamado de Largo do Pelourinho.

Em 09-março-1874 foi designado, pela Câmara Municipal, Largo Carlos Gomes.

Em 29-maio-1882, por proposta do edil Francisco Glicério, foi a denominação mudada para Praça Liberdade.

Pela Resolução nº 627 de 28-maio-1921, do Prefeito Raphael de Andrade Duarte, outra alteração sofreu o nome do logradouro, desta feita para receber a denominação de Praça Heitor Penteado.

O Prefeito Municipal Dr. Miguel de Barros Penteado, confirma essa denominação, através da Resolução nº 707 de 08-março-1923. (Praça Heitor Penteado).

Finalmente, pelo Decreto nº 92 de 13-março-1945, revogado pelo Decreto nº 94 de 16-maio-1945 e confirmado pelo Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 do Prefeito Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá, aprovado pela Resolução nº 2069 de 1945 do Conselho Administrativo, recebeu sua atual denominação: Largo das Andorinhas.

Este logradouro situa-se na parte central da cidade, formado pelas ruas Tomas Alves e Benjamin Constant e Avenida Anchieta.

(Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945)



## AS ANDORINHAS

Coelho Neto

Ei-las de volta, enchendo o ar fino e o campo *convalescente* com os seus ríspidos *trissos*, com os ruflos das suas pequeninas asas pretas. Ei-las de volta, em bando — umas que poizam no beiral dos telhados, bicando as penas, *stracoteantes*; outras que seguem para o lado fresco das ilhas, onde os *vinhais* se *enfolham*.

Ei-las de volta, as andorinhas, que foram invernar em um país sem bruma, *rescendente* e tépido.

Abrem-se tódas as *gelosias*; querem todos vê-las; recebem-nas sorrindo.

*Vergôntes* nascem nos esqueletos das árvores e florinhas *tenras* abrem corolas tímidas.

Um azul limpo substitui a *nivosa tristura* do céu. Aí chega a primavera; começam a aparecer viçosos ramos. De tódas as ruínas, de tódas as cavernas, abrem vôo chilreando, passarinhos novos.

É a vida que reaparece.

Primavera!

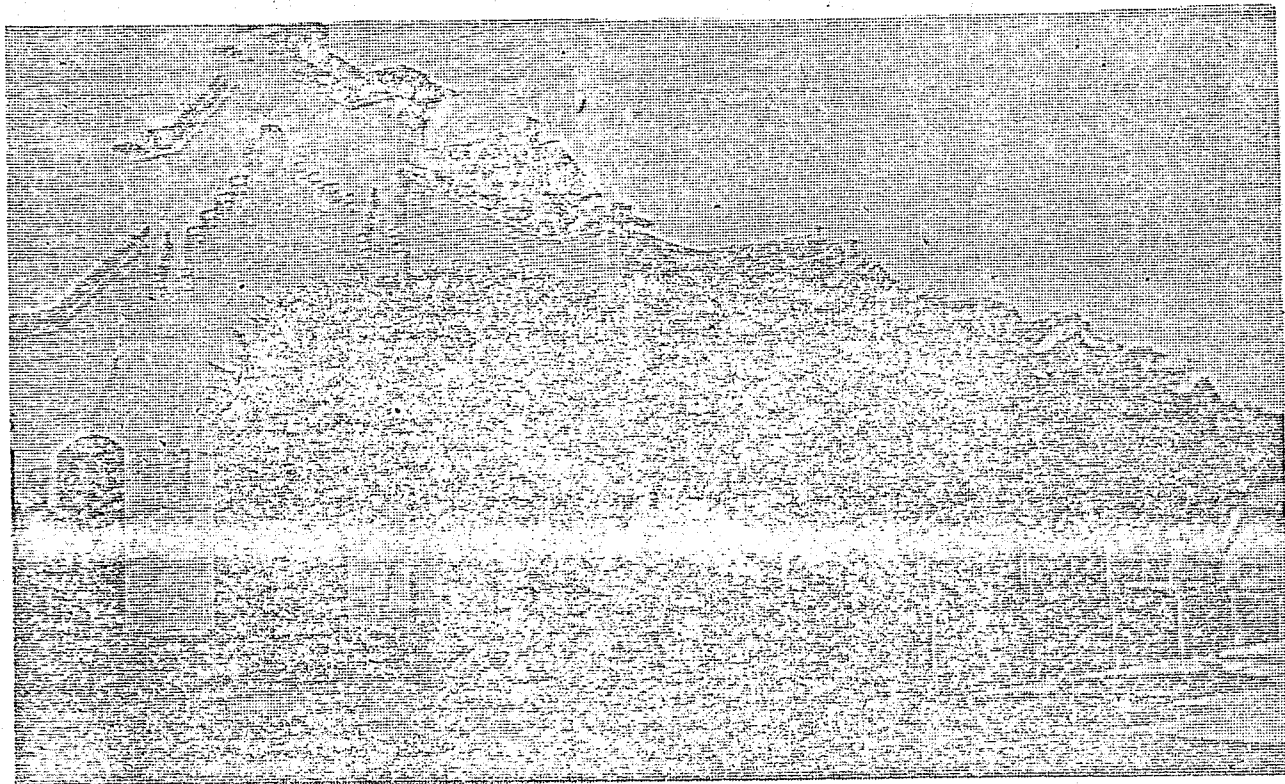


CORREIO POPULAR - 24 JUNHO - 1973

# MUNDO DA CRIANÇA

CONHEÇA A SUA CIDADE

## *As andorinhas de Campinas*



Campinas era conhecida como «terra das andorinhas». Este lindos passarinhos voavam em bandos ruidosos, e alegravam as ruas e praças. Mas o local preferido delas era um Mercadinho, cuja foto vocês podem ver. Ficava este prédio de frente à Escola Normal, hoje Instituto de Educação Carlos Gomes.

As andorinhas partiam bem cedinho e voltavam à tarde, sempre em bandos, gorgendo sem parar. Era um espetáculo tão lindo de se ver, que vinha gente de longe para presenciá-lo. O grande

escritor e estadista Rui Barbosa escreveu sobre as andorinhas uma página maravilhosa.

Quando o prédio do Mercado foi desocupado, as andorinhas tomaram conta dele. Era a sua casa. E ali voltavam ano após ano. Mas, depois, não se sabe bem o motivo, talvez pela pintura nova, as andorinhas fugiram. E o prédio foi derrubado, dando lugar ao jardim que vocês todos conhecem, onde há um pequeno lago, algumas árvores, e um monumento do escultor Lúcio Coluccini, lembrando as Andorinhas.

("Correio Popular" de 24-junho-1973)



# LARGO DAS ANDORINHAS

*Diário do povo 26.02.77*

**Jolomé Britto**

"Em Campinas existe brisa perfumosa de cultura intelectual, cuja permanência de odor é devida ao tradicionalismo da cidade. Quando o forasteiro salta naquela terra ateniense, sente que, ao redor de si alguma coisa de idealístico paira acima da atmosfera urbana. Nos rincões floridos, nos velhos templos de escultura interna formosíssima, no asseio da cidade, na beleza espiritual dos seus habitantes, percebe-se a alma artística que ilumina o povo fortunoso, irmão de Carlos Gomes".

Foi com essas palavras iniciais em um artigo sob o título de *As Andorinhas de Campinas* que uma das figuras mais brilhantes da Academia Brasileira de Letras saudou nossa terra. É ele A. Aulstragésilo.

Mas, não foi para escrever sobre as andorinhas que por aqui apareceram primeiramente por volta de 1896 que traçamos a crônica de hoje. É que a história dessa Praça, onde hoje se eleva o monumento inspirado de Lélío Coluccini, ostentando em seu pedestal a data enganosa, falsa e mentirosa da fundação de Campinas. 14 de julho de 1774 —, esse logradouro que nas horas quentes da tarde e mesmo no começo da noite, é refúgio para os que gostam de serem salpicados por algumas gotas d'água de seu repuxo, esse lugar tem ainda o mesmo nome que sempre ostentou! — isto é — Praça das Andorinhas por que ninguém poderia, sob pena de infringir lei ainda existente, mudar sua denominação.

Chamou-se também ela Praça dr. Heitor Penteado, sugerida pelo povo, primeiramente em 23 de dezembro de 1937 e pela prestigiosa Sociedade Amigos da Cidade, ao tempo em que foi seu Presidente o dr. Azael Álvares Lobo e Prefeito de Campinas o dr. João Alves dos Santos.

A população toda de Campinas sempre apelidou aquele logradouro de *Praça das Andorinhas*, antes mesmo de ser promulgada a resolução municipal n.º 627, de 26 de maio de 1921, quando era Chefe do Executivo o sr. Rafael de Andrade Duarte, substituindo o antigo nome de Largo

da Liberdade para o do grande campineiro que foi Heitor Teixeira Penteado, que chegou à Presidência do Estado de São Paulo. E todos sabemos que o primitivo nome foi dado ao local, em virtude de se situar ali a Casa das Andorinhas que dela fizeram ninho para suas noites em que despejavam, trissando, de suas gargantes, uma espécie de escachoar de cachoeira, não agressivo, mas suave e que chegava às vezes a se tornar poético.

É preciso que se saiba que o local onde está o monumento com a data mentirosa do bi-centenário de Campinas, começou a ter esse nome desde que as avezinhas azuis e brancas ali se instalaram, por volta de 1912, aposando-se, mesmo sem autorização da Cohab, do velho prédio onde funcionou o Mercadinho primitivo. Os dois nomes oficiais que tentaram lhe dar não pegaram, e de Largo do Mercadinho passou para o de Largo ou Praça das Andorinhas, que já estava no espírito e no coração do povo. Para mim, particularmente, o local sempre teve o nome de Largo das Andorinhas, embora sugestão da Comissão de História do Centro de Ciências, Letras e Artes, da qual me honrei em fazer parte ao lado dos srs. Celso da Silveira Rezende e Celso Ferraz de Camargo.

É que existe uma resolução da Câmara Municipal de Campinas que diz — "Fica deliberado de uma vez para sempre, acabar com o sistema de alterações dos nomes de ruas, nomes referentes a cidadãos por isso que a medida que pretende elevar uns, deprime outros, quando todos são igualmente filhos da mesma Pátria e quicá bem intencionados".

Essa lei foi depois regulamentada por uma outra onde se lê... "enquanto for razoável os nomes dados pela tradição ou pelas gerações passadas, as diferentes ruas e praças, devem ser respeitados".

E não me consta que tais resoluções fossem revogadas. Por isso mesmo a Praça ou Largo ainda se chama *Praça das Andorinhas*, mesmo porque, tradição não se improvisa.

*26.02.77*

# A história do Largo das Andorinhas

O Largo das Andorinhas tem uma história, assim como os monumentos que lá estiveram também têm. O nome não veio ao acaso e os monumentos acabaram representando muito para a cidade.

Revendo a história, tivemos até 1911, nesse local, um mercado que ficou famoso nas páginas escritas por Rui Barbosa que, àquela época, se surpreendeu com o número de andorinhas que às tardinhas de verão pousavam no telhado do prédio. Von Ilhering, um naturalista dos mais observadores, contou certa vez mais de trinta mil andorinhas pousadas nos barrotes do teto do velho mercado.

A praça, que ficava em frente ao mercado, chamava-se Heitor Penteado e, em 1911, passou a ser chamada Praça da Casa das Andorinhas. Quando essa casa foi demolida, por ironia do destino, a cidade ficou sem as andorinhas, que debandaram para a região de Ibitinga. Em 1938 o largo passa por uma remodelação, ficando com um espelho de água e alguns canteiros. Segundo uma antiga história de Charles Victor, o plano arquitetônico de Renato Righeto inclui um monumento que foi

executado por Lélío Coluccini.

O Monumento das Andorinhas

O monumento representa um grupo de andorinhas em pleno voo, feito em bronze sobre uma base de granito rosa, polido. Ficou pronto em 1957, não tendo havido inauguração oficial (alguns tomam as solenidades de 6 de junho de 1961 como inauguração). O monumento custou à Prefeitura cerca de 250 contos.

Hoje o Largo das Andorinhas tem um outro monumento (o Monumento do Bicentário da Cidade) e o Monumento das Andorinhas foi deslocado para o jardim do Palácio dos Jequitibás, diante do Museu de Arte Contemporânea.

O atual monumento do Largo das Andorinhas

O largo foi remodelado por ocasião do bicentário da cidade e, assim, o monumento foi criado com base em dois elementos fundamen-

mentais: o número dois, alusivo ao bicentário, e o crescimento urbano da cidade nos últimos anos. Esses elementos explicam a peça básica da obra, executada em concreto aparente, com 28 metros de altura e 7 de largura. Em sua parte frontal, saindo da base, a figura de mulher em bronze, com 4 metros de altura, segurando o brasão de Campinas e com uma área vazada em forma de coração, no peito. Essa figura representa a 'Princesa d'Oeste', que tem o coração aberto a quantos procurarem a cidade.

O pilar básico possui a data da fundação e, em seu cima, a data de seu bicentário (1974). Concebido com arte, o monumento, apesar das amplas dimensões, possui leveza e finura de estilo, constituindo-se numa das mais modernas obras de arte pública da cidade.

O criador dos monumentos

Tanto o antigo

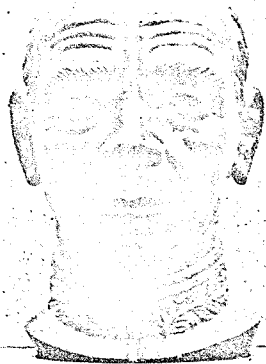
como o atual monumento do Largo das Andorinhas foram executados pelo escultor Lélío Coluccini, que em 1961 acabou por receber o título de "Cidadão Campineiro" e, em 1974 foram adquiridas pela Prefeitura Municipal de Campinas o monumento de comemoração ao bicentário e a águia que foi erguida no frontispício da Academia Campinense de Letras.

Estudou na Régia Scuola Professionale "Stagio Stagi", em Pietragsanta, na Academia de Artes de Carrara e na Escola Gabriele D'Annunzio, dentro do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, onde acabou professor. Além do título de "Cidadão Campineiro", recebeu em 1961, recebeu muitos outros prêmios e diplomas e seu nome é lembrado nas enciclopédias Delta Larousse e Britânica.

Segundo Léa Ziggiatti Monteiro, que vem elaborando trabalhos referentes à obra e vida do escultor "é fácil, muito fácil encontrar o nome Lélio na força comunicativa que se exprime na economia de linhas, com que o escultor, num simples traço, revela a sua emoção criativa".

Lélío Coluccini nasceu em Valdicastello — província italiana — e chegou ao Brasil com um ano de idade indo residir na cidade de São Paulo, vindo a seguir para Campinas, onde mantém residência até os dias atuais. Chegando à cidade, o seu pai fundou a marmoraria "Irmãos Coluccini". Lélio teve suas primeiras lições de desenho na Loja Maçônica Independente, com a professora Thereza Marfilho. Aos oito anos de idade, fez seu primeiro trabalho em gesso, o qual intitulou





# e Guilherme e as Andorinhas

"COMO SE NÃO HÁ DE PARTIR UMA ALMA  
MIM PARTIU O MEU PRIMEIRO VERSO"  
"CAMPINAS, AMOROSA AMADA MINHA,  
EU DEIXEI DE SER "EU" PARA SER "NÓS"  
(GUILHERME DE ALMEIDA)

Na primeira página de um dos seus primeiros livros, ele escreveu "O pequenino livro, em que me atrevo a mudar numa trêmula cantiga todo o nosso romance, ó minha amiga, será mais tarde o nosso eterno enlevo".

Guilherme foi sempre assim. Lírico, romântico, fazendo suspirar muitos corações:

"Suspirando pela minha vida,  
pulsas, em teu peito,  
o coração risonho  
Sonhamos. Quando um dia,  
eu for velhinho,  
hei de encontrar-te velha,  
no caminho . . .  
e juntos, cambaleando,  
aos solavancos,  
nós levaremos,  
pela tarde calma.  
Toda uma primavera  
dentro da alma,  
todo um inverno de  
cabelos brancos . . .

Nasceu em Campinas, participou do movimento renovador que sacudiu nossas letras em 22, foi soldado em 32, pertenceu à Academia Brasileira de Letras e faleceu em 69.

Seu primeiro soneto: "Beijos".

Não queres que eu te beije . . .  
e o beijo é a própria vida,

a invenção mais sublime  
e bela do Senhor.

É o fogo em que abrasa  
uma alma à outra unida,  
é o prólogo e também  
o epílogo do amor!

"Em Campinas existe brisa perfumosa de cultura intelectual, cuja permanência de odor é devida ao tradicionalismo da cidade. Quando o forasteiro salta naquela terra ateniense, sente que, ao redor de si alguma coisa de idealístico paira acima da atmosfera urbana. Nos rincões floridos, nos velhos templos de escultura interna formosíssima, no asseio da cidade, na beleza espiritual dos seus habitantes, percebe-se a alma artística que ilumina o povo fortunoso, irmão de Carlos Gomes".

Foi com essas palavras iniciais em um artigo sob o título de As Andorinhas de Campinas que uma das figuras mais brilhantes da Academia Brasileira de Letras saudou nossa terra. É ele, A. Austragésilo.

Mas, não foi para escrever sobre as andorinhas que por aqui apareceram primeiramente por volta de 1896 que traçamos a crônica de hoje. É que a história dessa Praça, onde hoje se eleva o monumento inspirado de Lélio Colluccini, ostentando em seu pedestal a data enganosa, falsa e mentirosa da fundação de Campinas, — 14 de julho de 1774 —, esse logradouro

que nas horas quentes da tarde e mesmo no começo da noite, é refúgio para os que gostam de serem salpicados por algumas gotas d'água de seu repuxo, esse lugar tem ainda o mesmo nome que sempre ostentou — isto é — Praça das Andorinhas por que ninguém poderia, sob pena de infringir lei ainda existente, mudar sua denominação.

Chamou-se também ela Praça Dr. Heitor Penteado, sugerida pelo povo, primeiramente em 23 de dezembro de 1937 e pela prestigiosa Sociedade Amigos da Cidade, ao tempo em que foi seu Presidente o Dr. Azael Álvares Lobo e Prefeito de Campinas o Dr. João Alves dos Santos.

A população toda de Campinas sempre apelidou aquele logradouro de Praça das Andorinhas, antes mesmo de ser promulgada a resolução municipal nº 627, de 26 de maio de 1921, quando era Chefe do Executivo o Sr. Rafael de Andrade Duarte, substituindo o antigo nome de Largo da Liberdade para o do grande campineiro que foi Heitor Teixeira Penteado, que chegou à Presidência do Estado de São Paulo. E todos sabemos que o primitivo nome foi dado ao local, em virtude de se situar ali a Casa das Andorinhas, que dela fizeram ninho para suas noites em que despejavam, trissando, de suas gargantas, uma espécie de escachoar de cachoeira, não agressivo, mas suave e que chegava às vezes a se tornar poético.

É preciso que se saiba que o local onde está o monumento com a data mentirosa do bi-centenário de Campinas, começou a ter esse nome desde que as avezinhas azuis e brancas ali se instalaram, por volta de 1912, apossando-se, mesmo sem autorização da Cohab, do velho prédio onde funcionou o Mercadinho primitivo. Os dois nomes oficiais que tentaram lhe dar não pegaram, e de Largo do Mercadinho passou para o de Largo ou Praça das Andorinhas, que já estava no espírito e no coração do povo. Para mim, particularmente, o local sempre teve o nome de Largo das Andorinhas, embora sugestão da Comissão de História do Centro de Ciências, Letras e Artes, da qual me honrei em fazer parte ao lado dos srs. Celso da Silveira Rezende e Celso Ferraz de Camargo.

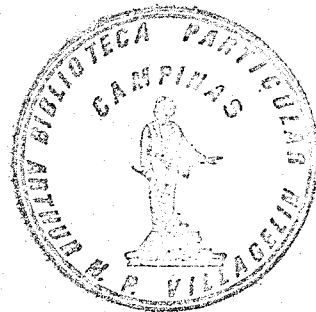
É que existe uma resolução da Câmara Municipal de Campinas que diz — "Fica deliberado de uma vez para sempre, acabar com o sistema de alterações dos nomes de ruas, nomes referentes a cidadãos por isso que a medida que pretende elevar uns, deprime outros, quando todos são igualmente filhos da mesma Pátria e quiçá bem intencionados".

Essa lei foi depois regulamentada por uma outra onde se lê . . . "enquanto for razoável os nomes dados pela tradição ou pelas gerações passadas, as diferentes ruas e placas devem ser respeitadas".

E não me consta que tais resoluções fossem revogadas. Por isso mesmo a Praça ou Largo ainda se chama Praça das Andorinhas, mesmo porque, tradição não se improvisa.



## PRAÇA DAS ANDORINHAS



## PRAÇA DA LIBERDADE -

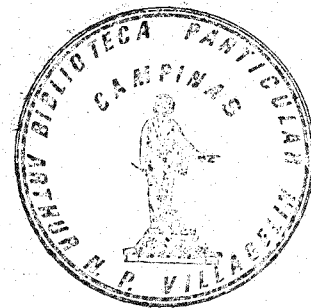
Situada em frente ao Mercado Grande, onde mais tarde se construiu o Mercado de Hortaliças, depois conhecido como a Casa das Andorinhas.

Nome atual - Praça das Andorinhas, onde se levanta o monumento do bicentenário.

(Extraído de "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças Existentes em 1848" às fls. 8 do 2º Caderno da edição especial do jornal "Correio Popular", de Campinas, de 14-julho de 1974, Edição comemorativa do Bicentenário de Campinas)

anpv/02/83

## PRAÇA DAS ANDORINHAS



Um velho edifício do antigo mercado, defronte do Instituto de Educação "Carlos Gomes", foi escolhido pelas andorinhas para abrigo de verão. Situava-se na Praça Heitor Fagundes, depois denominada "Praça das Andorinhas". A Prefeitura adaptou o prédio, e as andorinhas, cada vez mais numerosas, constituíram, com sua chegada, ao entardecer, um magestoso espetáculo que atraía multidões, merecendo de Rui Barbosa uma magnífica página literária. Mais tarde, as andorinhas deixaram Campinas, que foi cognominada de "Cidade das Andorinhas", e o velho edifício, vítima do denominado progresso, foi demolido, ampliando-se em seu lugar, a área da praça. Para relembrar as delicadas e lindas aves, Campinas mandou erigir um monumento, representando um grupo de andorinhas em pleno vôo, de bronze sobre uma base de granito rosa, picolado, executado pelo escultor Lélío Coluccini, terminado em 1957. Antes colocado numa das extremidades da Praça das Andorinhas, referido monumento cedeu lugar ao que comemora o Bi-centenário da cidade, passando, então, para o jardim do Palácio dos Jequitibás, na esquina formada pela Avenida Anchieta e Benjamin Constant.